

**Universidade Federal de Alagoas**  
**Faculdade de Nutrição**

5/4/2021

# Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até  
a 13<sup>a</sup> Semana Epidemiológica de 2021

## **Coordenação**

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

## **Equipe Técnica**

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Observamos nessa semana epidemiológica (13ª SE) a manutenção de uma tendência à desaceleração da transmissão do coronavírus no estado de Alagoas, já identificada na semana epidemiológica anterior (12ª SE), quando comparados aos dados dos últimos 15 dias. Os números apresentados na **tabela 1** confirmam esta observação sinalizada pela redução da incidência de casos na semana passada. Neste cenário, a 13ª SE apresentou uma estabilização nos números de casos e óbitos registrados no estado, que ficaram muito próximos do quantitativo registrado no período anterior.

Entre as localidades, Maceió e Arapiraca continuam liderando a incidência tanto de casos quanto de óbitos. Com relação aos casos, os dois principais municípios alagoanos registraram 199 casos para cada 100 mil habitantes na 13ª SE, sendo seguidos pela 1ª Região de Saúde (RS) que registrou 165 casos para cada 100 mil habitantes. Já em relação aos óbitos, a 9ª RS foi a que apresentou a maior variação que resultou na notificação de 17 óbitos, equivalente a 7,2 óbitos para cada 100 mil habitantes. Desta forma, a incidência de óbitos da região de Santana do Ipanema ficou entre as observadas em Maceió e Arapiraca, respectivamente, iguais a 7,6 e 6,9 óbitos para cada 100 mil habitantes.

**Tabela 1** – Número de novos casos e óbitos e razão\* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

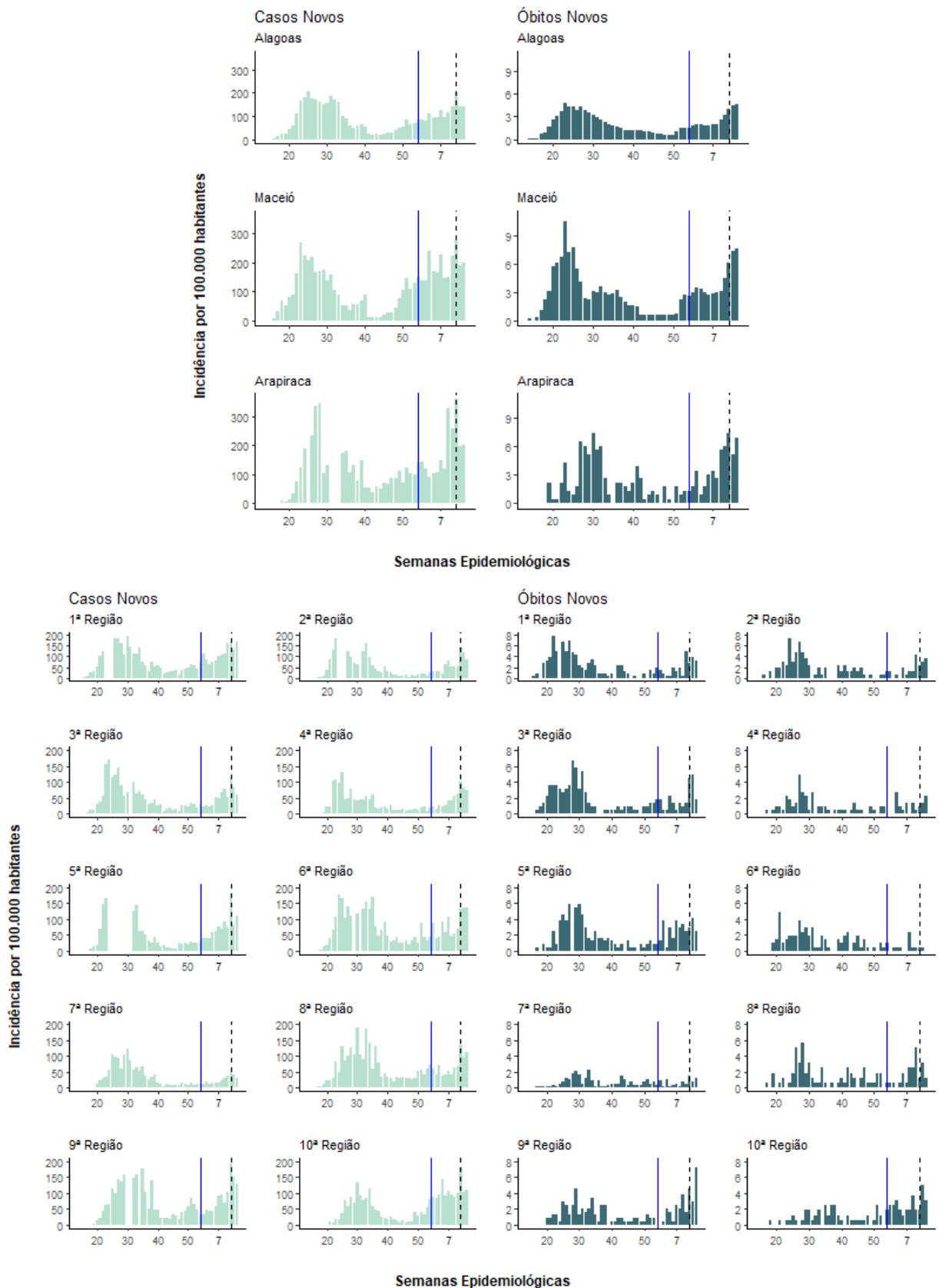
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	11ª SE	12ª SE	13ª SE	SE12/SE11	SE13/SE12	11ª SE	12ª SE	13ª SE	SE12/SE11	SE13/SE12
Alagoas	6751	4694	4720	0,70	1,01	134	151	153	1,13	1,01
Maceió	2828	1966	2028	0,70	1,03	62	75	77	1,21	1,03
Arapiraca	829	452	462	0,55	1,02	17	12	16	0,71	1,33
1ª RS**	425	342	424	0,80	1,24	7	10	8	1,43	0,80
2ª RS	245	197	141	0,80	0,72	4	5	6	1,25	1,20
3ª RS	261	184	138	0,70	0,75	10	11	4	1,10	0,36
4ª RS	227	183	169	0,81	0,92	2	3	5	1,50	1,67
5ª RS	431	190	260	0,44	1,37	7	10	6	1,43	0,60
6ª RS	274	278	280	1,01	1,01	1	1	0	1,00	0,00
7ª RS**	273	219	160	0,80	0,73	8	4	7	0,50	1,75
8ª RS	213	152	176	0,71	1,16	2	5	2	2,50	0,40
9ª RS	453	362	305	0,80	0,84	11	7	17	0,64	2,43
10ª RS	292	169	177	0,58	1,05	3	8	5	2,67	0,63

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. \*As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 11ª SE pela da 10ª SE e da taxa na 12ª SE pela 11ª SE de 2021. \*\*Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. \*\*\*Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus<sup>1</sup>.

Os gráficos da **figura 1** mostram a distribuição de casos e óbitos em Alagoas, bem como em cada uma das doze localidades analisadas. De maneira geral, os primeiros gráficos ilustram a aparente estabilidade apontada pela incidência de casos e óbitos das últimas semanas. No entanto, a análise dos demais gráficos evidencia as diferenças regionais. Por meio deles, nota-se que em várias localidades, incluindo Maceió e Arapiraca, os números registrados em 2021 ultrapassaram os observados no ano passado.

<sup>1</sup> <https://covid.saude.gov.br/>

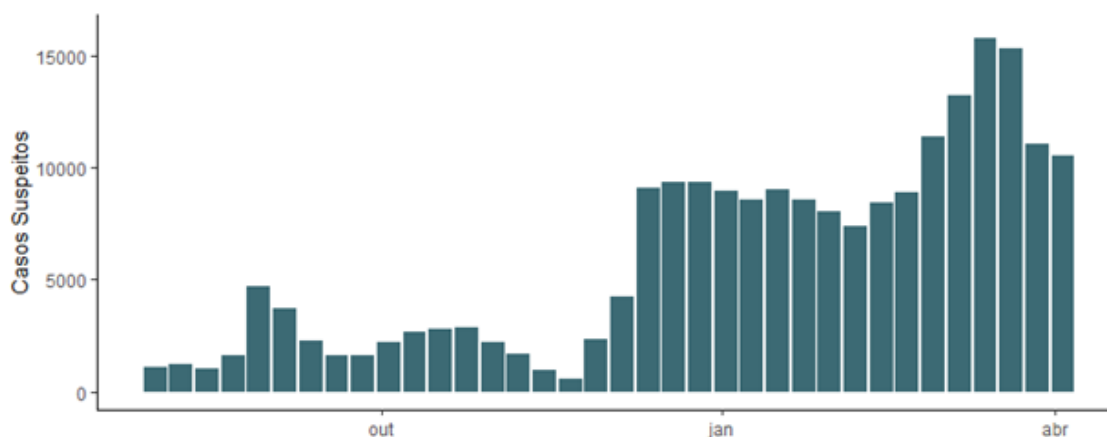
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde\*.



\*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 13ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

O número de casos em investigação (suspeitos) acompanhou o comportamento das incidências de casos e óbitos. Em comparação com o quantitativo observado ao final da semana anterior, os 10.560 casos registrados no último sábado (03/04)<sup>2</sup> representam uma redução de aproximadamente 5%. Como pode-se verificar na **figura 2**, apesar de alta em comparação com os números observados no segundo semestre de 2020, esse indicador continua apresentando tendência de queda.

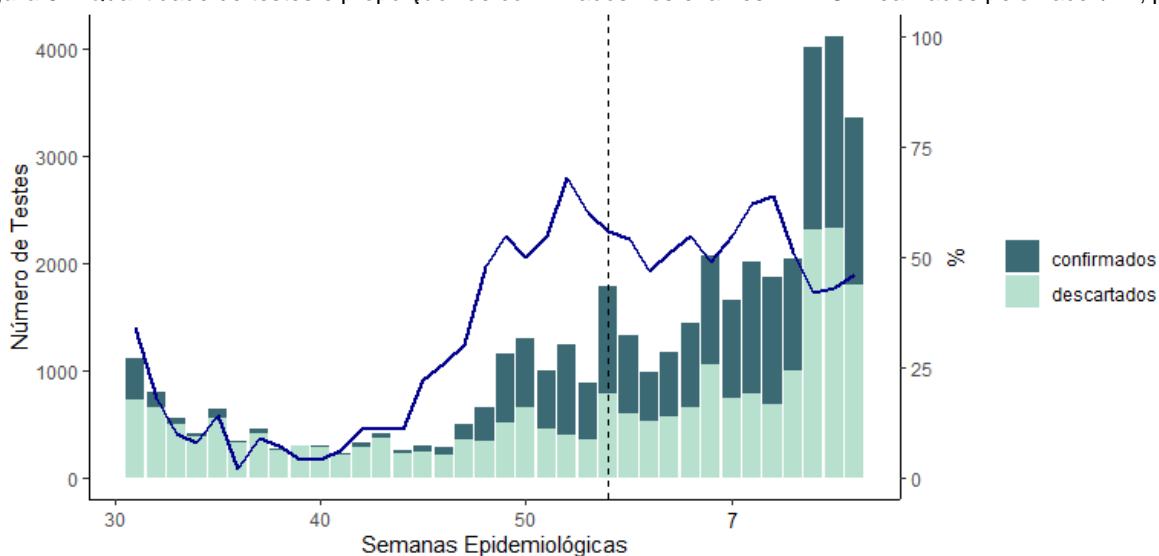
**Figura 2** – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Em relação aos exames RT-PCR analisados pelo Lacen/AL, a 13ª SE apresentou uma redução de cerca de 18%, em comparação com o período anterior, como mostra a **figura 2**. Dos 3.360 exames realizados, 46% apresentou resultado positivo para COVID-19.

**Figura 3** – Quantidade de testes e proporção\* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE

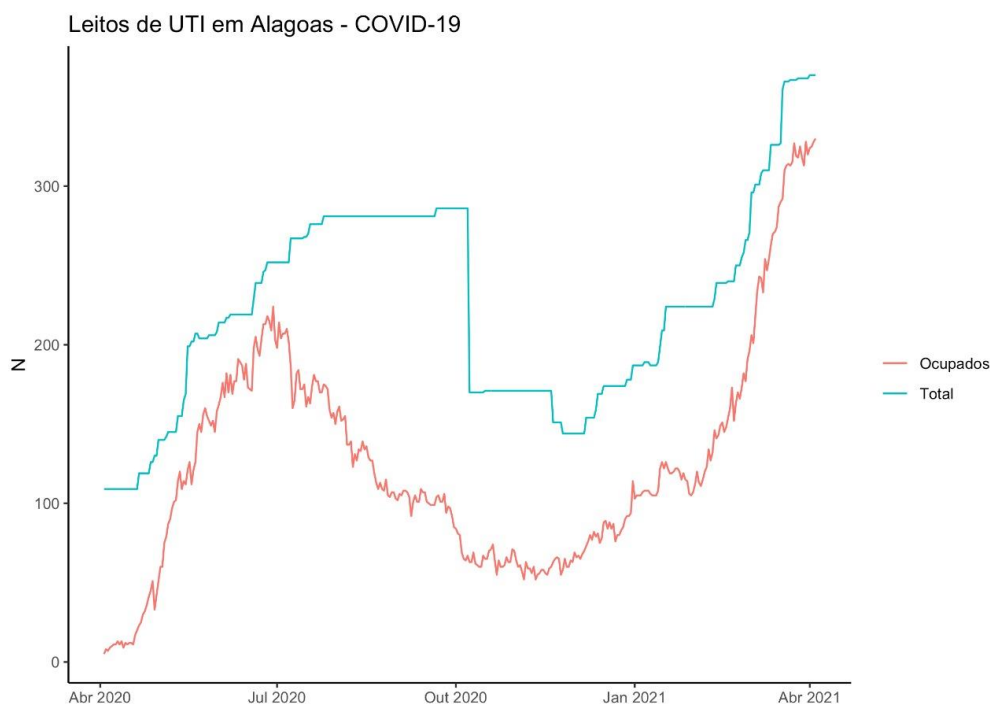


A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

<sup>2</sup> <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-393-03-04-2021.pdf> (Acesso em 04/04, às 17h03).

Completando a análise, a ocupação hospitalar, em particular dos leitos UTI, corrobora com a estabilidade sugerida pelos demais indicadores. Neste aspecto, em que pese a grave situação representada por uma taxa média de ocupação próxima de 90% de leitos de UTI destinados à pacientes com COVID-19, o comportamento da curva de ocupação, apresentada na **figura 4**, continuou apresentando indícios de estabilização ao longo da 13ª SE, o que não demandou o incremento de novos leitos no sistema, com exceção do acréscimo de duas unidades no Hospital Clodolfo Rodrigues, em Santana do Ipanema, que passou a contar com 12 leitos.

**Figura 4** – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE).

No entanto, apesar dessa estabilidade, ressaltamos que um cenário com 90% de ocupação dos leitos de UTI destinados à vítimas da COVID-19 é **extremamente crítico**. Uma evidência é a relação observada na 9ª RS ao longo da 13ª SE entre a incidência de óbitos e a ocupação de leitos de UTI, que sempre esteve próxima da capacidade total. Neste contexto, segundo o último Boletim de Ocupação divulgado pela Sesau<sup>3</sup>, São Miguel dos Campos, Palmeira dos Índios e Penedo apresentavam 100% de ocupação de leitos de UTI dedicados à tratamento da COVID-19. Já os dois maiores municípios alagoanos, Arapiraca e Maceió, apresentavam 94% e 90% desses leitos ocupados, respectivamente. Na sequência, Coruripe, União dos Palmares, Porto Calvo e Santana do Ipanema apresentavam taxa de ocupação

<sup>3</sup> <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-04.04.21-16h-2.pdf> (Acesso em 04/04, às 20h41)

variando entre 67% e 83%. Portanto, muito próximo ou acima da margem de segurança sugerida pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste para a adoção de medidas de supressão a fim de evitar o colapso da rede de saúde.

Com relação à vacinação, o aumento na velocidade de vacinação observado nos últimos dias úteis da última semana, fez com que o Brasil chegasse próximo dos 20 milhões de vacinados, dos quais cerca de 5,4 milhões de pessoas receberam duas doses. Em que pese esses números ainda representarem uma parcela pequena da população brasileira, a possibilidade de aumento no ritmo de vacinação é um alento para nossa população. Neste cenário, até o dia 03/04, 333.308 doses já haviam sido aplicadas em Alagoas, sendo que 65.443 alagoanos já receberam duas doses<sup>4</sup>. Deste modo, cerca de 8% da população alagoana já recebeu ao menos uma dose, enquanto 2% recebeu as duas.

Assim, dado o atual contexto e o nível de transmissão no estado, representado pelo número reprodutivo efetivo ( $R_t$ ) que no último dia 03 estava estimado em 1,03<sup>5</sup>, entendemos que o cumprimento das medidas de controle previstas no decreto estadual em vigência tem sido fundamental para a desaceleração da transmissão da doença, que por conseguinte contribuirá na diminuição da incidência de casos e óbitos, além da ocupação hospitalar. Segundo Boletim do Observatório da Fiocruz, uma redução significativa da circulação de pessoas por um período mínimo de quatorze dias, pode produzir uma redução da ordem de 40% da incidência de casos que poderá contribuir com a redução na pressão do sistema de saúde<sup>6</sup>. No entanto, caso as atuais medidas não sejam suficientes para conter o avanço da pandemia em Alagoas, causando o aumento de óbitos e pressionando ainda mais o sistema de saúde, acreditamos que o poder público adotará novas estratégias para evitar o colapso no estado. Para tanto, é imprescindível a participação de cada cidadão e cidadã alagoana, seja no respeito das regras de isolamento ou no uso da máscara, higienização das mãos e distanciamento quando estiver em locais públicos.

---

<sup>4</sup> <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 29/03, às 9h12).

<sup>5</sup> <https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/> (Acesso em 04/04, às 18h40).

<sup>6</sup> [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim\\_extraordinario\\_2021-marco-30-red.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-marco-30-red.pdf) (Acesso em 04/04, às 18h44).